

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES ADAPTADAS DO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS: UMA VISÃO A PARTIR DO ESPECTRO DO AUTISMO

Luann Gabryell Ferreira Alves¹

Fernando Silva¹

Cinthia Daniela Hipolito Silva²

¹UEG – Quirinópolis

²Seduc – Quirinópolis

GTT 08 - Inclusão e Diferença

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência reflete sobre as atividades vividas, na escola parceira, tendo como conteúdo o basquetebol, mais especificamente através do jogo adaptado basquete em cadeira de rodas. As atividades foram vivenciadas por meio do Subprojeto PIBID de Educação Física da UEG - Quirinópolis.

Assim, o objetivo do projeto é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Recentemente tivemos a incrível experiência de praticar e levar o basquete em cadeira de rodas para a escola parceira, onde trabalhamos o projeto de iniciação à docência. Nosso coordenador deu a brilhante ideia de cada um de nós do projeto pensarmos em uma atividade/brincadeira baseada no esporte adaptado basquete em cadeira de rodas para apresentarmos aos alunos na faixa de 9 a 11 anos. Paralelo a essa iniciativa nos estudantes do curso de Educação física fomos estudando o esporte nas matérias de Paradesporto, basquete e Educação física inclusiva.

Nas reuniões do projeto PIBID elaboramos as atividades, se juntou a isso, o fato de nesse período da universidade, tivemos aulas da disciplina de Basquetebol. Nessa disciplina nosso professor, que também é nosso coordenador no projeto PIBID, nos ensinou as regras, à história e alguns fatos curiosos do basquete em cadeira de rodas, aprendemos sobre os tempos, as adaptações de pontos (em função da mobilidade dos

atletas que praticam o basquete em cadeira em rodas) é também fizemos vários trabalhos sobre esse assunto ao longo desse período.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa. Segundo Gil (2008),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (pg 44)

Já a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (VIERA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011).

Nas reuniões semanais do projeto PIBID, fizemos um estudo sobre as possibilidades de se trabalhar o basquetebol em cadeiras de rodas na educação básica, seguido de um planejamento das atividades que seriam aplicadas na escola parceira.

Utilizamos também, o trabalho de campo.

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL 2008, pg. 52)

Assim, o segundo momento, deste relato, refere-se as atividades práticas desenvolvidas na educação básica, trabalhando o basquetebol em cadeiras de rodas com materiais alternativos, já que na escola parceira não possuía os materiais adequados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após algumas reuniões do projeto elaboramos o plano de aula. Pelo fato de a escola não ter cesta de basquete e os alunos serem pequenos, tivemos a ideia de improvisar alguns materiais. Os estudantes de Educação Física utilizaram bambolês para simular a cesta do basquetebol, assim os alunos conseguiram alcançar o “aro”, além de simular o aro, utilizamos Giz para desenhar a quadra, adaptando o espaço as crianças.

No dia fizemos as seguintes atividades: Sentados em uma cadeira convencional, os alunos tinha o objetivo de fazer uma cesta jogando a bola de basquetebol dentro do bambolê; após essa atividade, desenhemos na quadra vários quadrados para serem a área, que seria ocupado por cada um dos alunos, uma vez que não tínhamos as cadeiras de roda para essa prática, definindo a zona de ataque e defesa, fizemos um jogo onde eles não podiam jogar em pé e sim sentados e se locomovendo do estilo “caranguejinho” se arrastando. Por último fizemos um joguinho de toque de bola, sendo que a equipe, para ganhar o jogo, precisava dar 10 passes, sem que a outra equipe interceptasse a bola.

Pinheiro (2016) “O esporte adaptado, conhecido como basquetebol em cadeira de rodas, praticados por pessoas portadoras de deficiência física, traz inúmeros benefícios para seus praticantes, além da melhoria do seu estado físico, mental e social, apontado em diversos estudos científicos.

Nesse estudo o autor tinha como objetivo compreender, na visão de cadeirantes praticantes de basquete, a acessibilidade ou falta de acessibilidade em nosso meio, expondo as dificuldades e obstáculos enfrentados por deficientes físicos como: a falta de conscientização social; acessibilidade no transporte público e acessibilidade e trabalho, bem como desvelar a inclusão dos seus sentimentos frente às barreiras arquitetônicas encontradas em nossa sociedade, que retratam atenção na pesquisa, à inclusão. “

Sobre a inclusão de acadêmicos com deficiência na universidade, Munster (2013) afirma que:

A Educação no Brasil tem sido orientada pelas premissas e princípios da inclusão escolar. Todavia, observa-se a distância entre o que é preconizado na legislação brasileira (documentos legais) e as práticas pedagógicas

observadas no cotidiano escolar, sobretudo no que tange o processo educacional de crianças com deficiência. Apesar de consistir um componente curricular obrigatório em diferentes níveis do ensino básico, a Educação Física continua excluindo os indivíduos que mais necessitam de estímulo e investimento em seu processo educacional. (Pg, 27)

Ainda segundo Munster (2013), no meio acadêmico ainda são escassos os estudos que abordam as adaptações curriculares e metodológicas no campo da Educação Física Adaptada a pessoas com deficiências, as quais constituem ferramentas importantes para a inclusão dessa população. O trabalho da autora discutiu o papel das adaptações curriculares e metodológicas (estratégias de ensino; recursos pedagógicos) no processo de inclusão de estudantes com deficiências em programas regulares de Educação Física Escolar.

A autora conclui que, as ações e práticas pedagógicas do professor necessitam ser respaldadas não apenas pelos documentos legais, mas, sobretudo, pelo conhecimento e desenvolvimento científico no campo da Educação Física Adaptada. Afirmar ainda que, há que se estimular investigações mais aprofundadas na área de adaptações curriculares e metodológicas de forma a permitir que as intenções inclusivas manifestadas na legislação brasileira possam efetivamente ser asseguradas aos estudantes com deficiências, refletindo-se na qualidade de seu processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessas aulas e reuniões do projeto PIBID, foram muito mais do que práticas, estudo e trabalho, isso vai além. Foi uma experiência muito legal. Sobre inclusão, foi uma oportunidade de mostrar a essa nova geração de estudantes a inclusão e se colocar no lugar de alguém que pode estar passando por dificuldades.

Para mim este esporte adaptado deveria ser passado para todas as escolas do mundo. Isso mostra que Educação física não é só esporte, Educação Física, é esporte, é lazer e inclusão e a cima de tudo é saúde.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlo. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MUNSTER, Mey de Abreu Van. Inclusão de Estudantes com Deficiências em Programas de Educação Física: Adaptações Curriculares e Metodológicas. **Revista da Sobama**, Marília, v. 14, n. 2, p. 27-34, Jul./Dez., 2013

PINHEIRO, Pablo dos Santos. Visão de acessibilidade pelos cadeirantes praticantes de basquetebol adaptado. Trabalho apresentado no **2º Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde**. Universidade Tiradentes. 2016.

Documentos eletrônicos online:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais 2022**.

Disponível em: <https://www.cbb.com.br/wp-content/uploads/Regras-Oficiais-Basketball-2022-ALTERACOES-OUTUBRO-2022-Final.pdf>. Acesso em 10/07/2023

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS. **Regras oficiais 2022**. Disponível em: <https://cbbc.org.br/cbbc/19/regras>. Acesso em 22/07/2023